

A CONTRIBUIÇÃO DOS ACERVOS PESSOAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS DE NORMALISTAS PELOTENSES – 1957-1962

MARIA CRISTINA DOS SANTOS LOUZADA¹
PROFA. DRA. GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – mcslouzada@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui exposto é resultado da análise de acervos pessoais, que tem o intuito de contribuir com as pesquisas em História da Educação que consolidam a história da formação docente. Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa de Filosofia e História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas, diretamente vinculado ao grupo de pesquisa do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE.¹

O tema desta comunicação busca analisar os acervos pessoais de ex-normalistas que estudaram na cidade de Pelotas entre o final da década de 1950 e o início da década de 1960, especificamente nas Escolas Normais Assis Brasil e São José. Esse foi o período em que as professoras entrevistadas e que cederam seus acervos estudaram em Escolas Normais da cidade de Pelotas.

Objetivamos, através das imagens selecionadas e guardadas pelas professoras, das escritas de si e do cruzamento com as narrativas, ressaltar a relevância dos acervos pessoais como potenciais evocadores das memórias discentes.

Apresentamos, num primeiro momento, a contribuição dos documentos iconográficos e de acervos guardados pelas normalistas ao recordarem o tempo em que estavam cursando o Normal, tecendo algumas considerações sobre suas trajetórias discentes. É ressaltado neste trabalho a relevância das escritas de si como reveladoras das lembranças de um tempo vivido. Essas escritas foram preservadas por elas e podem colaborar para a construção da história de mulheres na educação.

Acreditamos que a investigação nos acervos pessoais de normalistas, que se tornaram docentes, em épocas passadas, podem contribuir com estudos relacionados à formação de professores.

À vista disso, buscamos fundamentar nosso trabalho em autores que auxiliam no embasamento teórico-metodológico necessário à compreensão do tema a ser desenvolvido. Para tanto, abordamos o estudo das imagens evocadoras de memórias, referenciando Saturnino (2005), Fabris (1998), Mauad (2015), Kossoy (2002; 2003) e Chauí (1999). Adotamos como referenciais sobre acervos pessoais e as escritas de si Cunha (2000; 2007; 2008), Gomes (1998; 2004) e Perrot (1989; 2005). Para o trabalho com a memória e a História Cultural,

¹ Cabe esclarecer que esta coleta e análise de dados é parte de uma pesquisa de doutoramento em andamento, que tem como título “A formação e a atuação de egressas das Escolas Normais São José e Assis Brasil em Pelotas, RS – sob a égide das políticas educacionais do governo de Leonel Brizola – 1959/1963: narrativas e trajetórias”, onde realizamos uma pesquisa sobre as trajetórias docentes e discentes das normalistas que se formaram, nos anos de 1960, 1961 e 1962, nas Escolas Normais Assis Brasil e São José, em Pelotas, no contexto das políticas educacionais do governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul.

Halbwachs (2003), Bosi (2004), Candau (2011), Chartier (2001; 2009), Burke (2004; 2005) e Le Goff (1993).

2. METODOLOGIA

Apresentamos a contribuição dos acervos pessoais, explorando as narrativas das trajetórias de algumas discentes, através de imagens evocadoras de memória e das escritas de si, para a constituição das lembranças do tempo de estudantes do Curso Normal.

Assim, buscamos a fundamentação teórico-metodológica no campo da História Cultural mantendo um diálogo com autores que vão possibilitar compreender a constituição das memórias dessas normalistas. Memórias reconstituídas com o auxílio dos documentos guardados nos acervos pessoais das professoras.

Selecionamos para esta análise seis entrevistas onde as professoras aposentadas, com base nas fotografias, diários e guardados dos seus acervos, vão recordando fatos do tempo em que eram estudantes do Curso Normal.

O conceito de imagens evocadoras de memórias vem ganhando espaço nas pesquisas que trabalham com a metodologia da História Oral e estudos biográficos. Procuramos apresentar a relevância do significado das relações existentes entre a observação de uma imagem e o processo de recordação que ela aciona, ou seja, a contribuição desta prática para a pesquisa histórica.

Os documentos guardados, sejam textuais ou imagéticos, auxiliam na construção do trabalho do historiador, possibilitando o questionamento deste processo de produção. Na visão de Ragazzini:

As fontes permitem encontrar e reconhecer: encontrar materialmente e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver. Para reconhecer é necessário atribuir significado, isto é, ler e indicar os signos e os vestígios como sinais (RAGAZZINI, 2001, p. 14).

Na pesquisa onde temos como fontes as entrevistas, imagens e fotografias, encontradas no exame dos acervos pessoais das entrevistadas, contribuem como fortes evocadores da memória. Como afirma Mauad,

As imagens – fotografias, pinturas, mapas, filmes – caracterizam-se por documentarem, tanto as situações que figuram no registro visual, quanto a sua própria fatura como produto de relações sociais. A análise histórica de imagens convoca para a sua total compreensão a sociedade que a produziu e consumiu, que a imaginou e arquivou, que a vivenciou e esqueceu (MAUAD, 2015, p. 106).

O conjunto de imagens de uma determinada instituição ou de um grupo é reveladora do seu tempo e dos valores disseminados pelas trajetórias de pessoas que vivenciaram juntas certas experiências. No caso deste trabalho, o período escolar das professoras que estudaram entre o final da década de 1950 e o início da década 1960.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos, através da pesquisa, que os documentos que fazem parte dos acervos pessoais, suscitam as narrativas. Segundo Kossoy, (2003, p. 74) “as fotografias, como todos os documentos, monumentos, e objetos produzidos pelo homem, têm atrás de si uma história”, e estas revelações das fontes iconográficas e dos guardados enriquecem a investigação dos fatos.

Os acervos particulares também serviram de base para a contextualização de alguns acontecimentos importantes. As fotografias utilizadas, além de ilustrarem, se tornam significativas ao preservar a imagem do acontecido, provocando o processo de apropriação do passado.

A imagem evoca a memória. Para Chauí (1999, p. 33) “olhar é, ao mesmo tempo, sair de si e trazer o mundo para dentro de si”, através dos olhos avaliam-se as imagens que estão diante de si, por isso elas são capazes de fazer lembrar, mesmo que nesta memória possam existir as representações de um tempo passado.

Certificamos que nos acervos e nas narrativas analisadas foram expostas as dinâmicas institucionais de uma época, constituindo, assim, uma organização entre as relações que foram mantidas no Curso Normal e que deram suporte para desvendar a cultura escolar vivenciada no seu tempo de estudantes.

Em Saturnino (2005) constatamos que a imagem pode ser uma grande auxiliar no processo de construção da memória, contribuindo nas pesquisas em História da Educação. No cruzamento com as narrativas e as escritas de si, as imagens merecem um papel de destaque, visto que convocam a memória no momento da tomada dos depoimentos

4. CONCLUSÕES

Ressaltamos que os acervos pessoais manuseados e apresentados durante as entrevistas contribuíram sobremaneira para que fossem revelados momentos vivenciados durante a formação discente das normalistas. Percebemos também que muitas das lembranças narradas foram aguçadas a partir da visualização da fonte iconográfica.

Ficou evidente, que tanto as escritas de si, as fotografias, os boletins escolares e outros artefatos guardados que as professoras possuíam em seus acervos pessoais, auxiliaram na construção de uma narrativa histórica do tempo de estudantes dessas ex-normalistas.

Destacamos que esta foi uma leitura sobre a análise da relevância dos acervos pessoais na pesquisa em que rememora um tempo de estudantes, mas temos consciência que nas pesquisas acadêmicas, novas questões surgem, a partir da visão de outros pesquisadores.

Novos caminhos poderão ser apontados a partir de outro olhar sobre o objeto com uma nova interpretação das fontes, dado o caráter flexível das pesquisas. Mediante novas investigações sobre os acervos pessoais aqui examinados, novas perspectivas poderão ser manifestadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular: história e imagem**. Bauru. Edusc, 2004.
- _____. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CHARTIER, Roger. A História entre Narração e Conhecimento. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). **Fronteiras do Milênio**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- _____. Roger. **A História ou a Leitura do Tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CHAUI, Marilena. Janela da Alma, espelho do mundo. In Novaes Adauto. **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 31-63, 1999.
- CUNHA, Maria Tereza Santos. Diários íntimos de professoras: letras que duram. In: MIGNOT, BASTOS e CUNHA (Orgs). **Refúgios do Eu: Educação, história, escrita autobiográfica**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000. p.159-180.
- _____. Maria Tereza. Essa coisa de Guardar... Homens de letras e acervos pessoais. **História da Educação**. Pelotas: v. 12, n. 25, p. 109-130, Maio/Ago 2008. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asph>. Acesso em 10 de julho de 2017.
- _____. Maria Tereza. **Do Baú ao Arquivo: escritas de si, escritas do outro**. São Paulo, UNESP, FCLAs, CEDAP, v.3, n.1, p. 45-62, 2007.
- FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia: Usos e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 1998.
- GOMES, Ângela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os arquivos privados. **Estudos Históricos** – Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 121-127, 1998.
- _____. Angela de Castro (org.). **Escritas de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2003.
- KOSSOY, Boris. **Realidade e Ficções na Trama Fotográfica**, 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- _____. **Fotografia e História**, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- MAUAD, Ana Maria. Usos e Funções da Fotografia Pública no Conhecimento Histórico Escolar. **História da Educação** [online]. Porto Alegre. V.19, n. 47, set/dez., p.81-108, 2015.
- PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, V. 9, nº 18, p. 9-18, ago./89 set./89, 1989.
- _____. Michelle. **As mulheres ou o silêncio da história**. Bauru: EDUSC, 2005.
- RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? Trad. Carlos Eduardo Vieira. **Educar em Revista**, n. 18, Curitiba, PR: Ed. da UFPR, p. 13-28, 2001.
- SATURNINO, Edison Luiz. **Imagem, Memória e Educação** Um estudo sobre modos de ver e lembrar. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, f. 269, 2005.